



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3377 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 08 - Formação de Professores

### A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR ARTICULADOR DE APRENDIZAGEM: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Janaina Szpakowski - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Ademar de Lima Carvalho - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Márcia Inês de Souza - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

A presente produção tem por objetivo teorizar as percepções sobre formação continuada trazidas nos *Registros reflexivos* produzidos pelas Professoras Articuladoras de Aprendizagem (PAAs), durante o processo formativo iniciado em 2017. Este processo consiste em uma proposta de formação realizada pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso (CEFAPRO) no polo de Primavera do Leste/MT. A relevância deste estudo se pauta na necessidade de trazer à tona como essas professoras compreendem as implicações da formação continuada para a construção de sua prática pedagógica no âmbito escolar. Desse modo, o percurso de análise das reflexões produzidas por elas toma como referência a técnica de Análise de conteúdo e tem como propósito inferir interpretação nas comunicações produzidas nos *Registros reflexivos*.

**Palavras-chave:** Formação docente. Professor Articulador de Aprendizagem. Formação continuada do Professor Articulador de Aprendizagem.

### A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR ARTICULADOR DE APRENDIZAGEM: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A presente produção tem por objetivo teorizar as percepções sobre formação continuada trazidas nos *Registros reflexivos* produzidos pelas Professoras Articuladoras de Aprendizagem (PAAs), durante o processo formativo iniciado em 2017. Este processo consiste em uma proposta de formação realizada pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso (CEFAPRO) no polo de Primavera do Leste/MT. A relevância deste estudo se pauta na necessidade de trazer à tona como essas professoras compreendem as implicações da formação continuada para a construção de sua prática pedagógica no âmbito escolar. Desse modo, o percurso de análise das reflexões produzidas por elas toma como referência a técnica de Análise de conteúdo e tem como propósito inferir interpretação nas comunicações produzidas nos *Registros reflexivos*.

**Palavras-chave:** Formação docente. Professor Articulador de Aprendizagem. Formação continuada do Professor Articulador de Aprendizagem.

## 1 Introdução

Ao abordarmos as percepções sobre formação continuada trazidas pelas Professoras Articuladoras de Aprendizagem (PAAs), nos *Registros reflexivos* produzidos pelas mesmas, objetivamos verificar por meio de uma análise inferencial como as referidas professoras compreendem as implicações da

formação continuada na construção de sua prática pedagógica.

Como fonte de dados recorreremos ao instrumento avaliativo solicitado ao final de cada encontro, que consiste em uma produção escrita, denominada *Registros reflexivos*, em que as nove PAAs participantes teciam suas reflexões acerca desses momentos formativos.

Buscamos fundamentar as análises tomando como referência a técnica de Análise de conteúdo apresentada por Bardin (2016, p. 40, grifo da autora), como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Nesta perspectiva, o objeto de estudo é o registro em si, ou seja, as comunicações produzidas em um texto.

Em virtude do objetivo proposto, dialogamos com alguns autores que discutem os pressupostos da formação continuada: Freire (2000, 2013), Imbernón (2011) e Nóvoa (2009).

A dialeticidade entre teoria e prática deve ser constantemente vivenciada nos contextos teóricos da formação permanente, pois, “é desvelando o que fazemos desta ou daquela forma, à luz do conhecimento que a ciência e a filosofia oferecem hoje, que nos corrigimos e nos aperfeiçoamos” (FREIRE, 2013, p. 108). Neste sentido, a formação assume um caráter primordial de provocar, nos sujeitos, a reflexão crítica sobre sua prática docente.

A partir dos pressupostos teóricos apontados, tomamos como horizonte a concepção de formação continuada como um processo de desenvolvimento, cujo conhecimento é construído mediante contextos de situações concretas vivenciadas na prática e trazidas para análise, reflexão e interpretação à luz da teoria.

Sendo assim, reverberamos a ideia de Imbernón (2011, p. 74), de que “será necessário submeter o conhecimento a uma crítica em função de seu valor prático, do grau de conformidade com a realidade e analisando os pressupostos ideológicos em que se baseia”. Entendemos que os processos formativos devem contemplar a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico e que o PAA, como sujeito e não como objeto da formação, exerça sua autonomia e participe ativamente desse processo.

## **2 Formação Docente: para além da formação inicial**

Historicamente a escola convive com transformações vertiginosas no contexto social. Essas mudanças na sociedade provocam a reestruturação da escola para atender as urgências advindas deste contexto, visando a inserção crítica do aluno, frente à dinâmica que se apresenta na atualidade.

Neste sentido, busca-se estabelecer esforços que contemplem a renovação das ações pedagógicas ancoradas em procedimentos de formação docente. A formação, para além dos cursos de formação inicial, aqui entendida como formação continuada, ou seja, como processo de desenvolvimento da pessoa, em espaço específico.

Aliada a este contexto, é necessário trazer à tona a formação inicial, entendida como a base teórica necessária ao exercício da docência. Porém, entendemos que somente a formação inicial não é suficiente para dar ao professor as condições necessárias para o enfrentamento da realidade cotidiana. Assim, a formação continuada se apresenta indispensável frente aos desafios que estão postos aos professores e a escola.

Para contextualizar outros aspectos da formação continuada, dialogamos com Nóvoa (2009, p.28), quando este aponta “a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão” [...], ou seja, a formação centrada na escola com as características discutidas pelo autor tem como *locus* de formação a própria escola, é um processo de desenvolvimento dos professores e tem estreita relação teoria e prática.

## **3 Quem é o Professor Articulador de Aprendizagem?**

Podemos delimitar como ponto de partida o contexto da escola organizada em ciclos de formação, para a compreensão de onde advém a função de PAA. No escopo deste item, daremos ênfase à política pública de ciclos implementada, a partir dos anos 2000, na rede estadual de Mato Grosso.

Para além de reduzir os altos índices de reprovação e evasão que assolavam todo o país, os propositores dessa política argumentavam que

Não é somente reduzir os índices do fracasso escolar, substituindo por outros números menos agressivos, mas, principalmente, para transformar a escola num espaço propício à aprendizagem de todos, sem provocar baixas na autoestima, sentimento de desvalia e outros sentimentos gerados pelos atos de classificar, reprovar e excluir as pessoas (MATO GROSSO, 2000, p. 13).

Assim como ocorreu em nível nacional, a política de ciclos implantada em Mato Grosso visava reestruturar o ensino fundamental, substituindo o sistema seriado pelo ciclado, com o objetivo de mudar os paradigmas concernentes às concepções de alfabetização e avaliação e, conseqüentemente, amenizar os altos índices de evasão e repetência sofridos pelos alunos em fase de alfabetização naquela época.

Na sequência, discussões com a finalidade de construir diretrizes educacionais para o estado, resultaram na compilação de um material oficial do ciclo, publicado em formato de livro: *Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir, ser e fazer*, no qual a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC), fundamenta a implantação do sistema ciclado para o Ensino Fundamental, regulamentada no ano de 2002, pela Resolução nº 262/02 do Conselho Estadual de Educação (CEE-MT).

A organização curricular em Ciclos de Formação Humana traz, em seu bojo, a necessidade de se repensar a estrutura escolar em todos os seus aspectos: currículo, avaliação, metodologias e a formação continuada dos professores. Em tese, tal perspectiva busca levar em consideração os diferentes tempos e ritmos de aprendizagem de cada aluno.

Nesta estrutura, oferece apoio pedagógico, por meio do PAA, aos alunos que estão em defasagem de aprendizagem. Este profissional faz parte do coletivo do ciclo e hoje<sup>[1]</sup> trabalha com alunos, a partir do 4º ano, que ainda não estão alfabetizados em Língua Portuguesa e Matemática.

O trabalho desenvolvido pelo PAA acontece no ambiente denominado Laboratório de Aprendizagem (LA)<sup>[2]</sup>. Os alunos que necessitam de apoio pedagógico são encaminhados ao LA, mediante um diagnóstico inicial realizado pelo professor regente.

Este professor atende pequenos grupos de alunos, por níveis aproximados de defasagem, “este acompanhamento tem como objetivo propiciar por meio de recursos diferenciados maiores possibilidades de aprendizagem a esses alunos” (SZPAKOWSKI, 2018, p.48).

Diante desse contexto, pode-se inferir que a função de PAA, requer um profissional que tenha uma base sólida de formação inicial e esteja em formação permanente, a fim de munir-se das condições teóricas necessárias para problematizar criticamente os desafios neste processo.

#### **4 A formação continuada do Professor Articulador de Aprendizagem**

Diferentemente de outros estados no cenário brasileiro, Mato Grosso desenvolve políticas de formação continuada para todos os profissionais da escola, formação específica com caráter permanente, em serviço.

[...], a política de formação em Mato Grosso busca deslocar a formação da responsabilidade individual para uma responsabilidade pública; procura inseri-la no contexto das políticas públicas para transformá-la em compromisso, com valorização profissional e destaque do papel da escola no contexto das transformações sociais (MATO GROSSO, 2010, p.13).

A partir de 1997, foram criados os CEFAPROs, pela Secretaria de Estado de Educação, modelo originalmente inspirado no grupo de formação de professores da Escola Estadual Sagrado Coração de Jesus situada no município de Rondonópolis/MT.

Os CEFAPROs distribuídos em quinze polos no estado, contam com uma equipe de profissionais,

professores, gestores, técnicos e apoio. Os professores formadores atuam nas escolas orientando e acompanhando os projetos de formação organizados pelas mesmas. Assim, a formação continuada organizada a partir da realidade escolar proporciona oportunidades do coletivo buscar soluções para os problemas existentes no processo ensino-aprendizagem.

Porém, neste contexto da formação continuada não há ações de formação específica para o PAA. A formação inclui todos os docentes e não-docentes, organizados em grupos por função ou por área do conhecimento.

Assim, em 2017, visando um processo de melhor estruturação do LA e desenvolvimento deste profissional para melhor atender a especificidade dos alunos, o CEFAPRO de Primavera do Leste, orientado pela SEDUC/MT, inicia o processo de seleção do PAA nas escolas do polo, desencadeando, em seguida, uma formação voltada especificamente para atender este grupo de professores.

Esta formação aconteceu mensalmente, com a mediação da Coordenadora de Formação do polo e da Professora Formadora de Pedagogia/Alfabetização. Contou com a participação das PAAs de todas as escolas estaduais do município, com diversos níveis de experiência na função. As temáticas estudadas foram selecionadas a partir de um diagnóstico que apontou as necessidades formativas dessas professoras envolvidas no processo.

Neste sentido, a formação pensada para o aprimoramento da prática desse professor “consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem” (NÓVOA, 2009, p.30), uma vez que este profissional tem a especificidade de trabalhar com alunos em defasagem de aprendizagem.

Trazemos para análise os instrumentos de reflexão intitulados *Registros reflexivos* realizados ao longo dos encontros pelas professoras participantes.

## **5 Apresentação e discussão dos dados**

Como já mencionado anteriormente, as reflexões produzidas pelas PAA[3], nesse processo investigativo, serão analisadas e fundamentadas com base na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

Iniciamos as análises a partir das comunicações produzidas no *Registro reflexivo* pelas nove professoras participantes da formação. Cabe ressaltar que seis professoras possuem formação inicial em Pedagogia e duas, formação em Letras. O tempo de experiência delas na educação varia de três a vinte e quatro anos, e, na função de PAA, a atuação compreende entre um e quatro anos.

No intuito de compreendermos as percepções das PAAs sobre a formação continuada recorreremos ao instrumento, citado anteriormente, a fim de respondermos o seguinte questionamento: Quais as implicações da formação continuada na prática pedagógica? Seguem excertos das comunicações das docentes:

Estou muito satisfeita com o grupo de articuladores, vem me fornecendo grandes experiências, me ajudando a ter uma visão mais ampla sobre o desenvolvimento dos meus alunos (PAA1).

Cada vez que participo desses encontros, esclareço mais o que é o LA. Elaborar um planejamento diferenciado, dentro de um espaço lúdico, com intervenção mais próxima do aluno, para que esse aprendizado se torne efetivo e significativo na vida do educando (PAA2).

O curso me auxiliou no desenvolver das atividades em sala, pois, depois de saber melhor como funciona a sala do LA, pude ter uma melhor visão de como estar trabalhando com esses alunos (PAA3).

Os encontros tem sido momentos não só de teorias necessárias, mas, momentos onde trocamos experiências, falamos das nossas angústias, medos e acima de tudo, do nosso sucesso ao

conseguirmos mediar a aprendizagem dos nossos alunos. Posso afirmar que os encontros nos proporcionam crescimento, pois aprendemos com os outros, e contribuímos um pouco com o que sabemos (PAA4).

A cada encontro repenso minhas metodologias e práticas. As atividades e debates enriquecem cada vez mais meu fazer pedagógico, trazendo uma contribuição positiva no meu trabalho enquanto articuladora. Percebi que as nossas angústias cotidianas em nossa prática e as temáticas elencadas por nós, estão sendo contempladas (PAA5).

Como foi bom participar, aprendi muito, foram muito importantes esses encontros, muitas dúvidas foram resolvidas, angústias, sucessos, tudo compartilhado, para reflexão da minha prática pedagógica (PAA6).

Aprendemos a trabalhar com o material dourado, pois eu particularmente só havia ouvido falar. Na semana posterior do encontro já trabalhei com meus alunos e percebi que eles compreendem mais quando trabalhamos com o concreto (PAA7).

Trabalhamos com jogos pedagógicos, foi muito bom. Quero destacar a importância desses encontros de articuladores, pois mesmo tendo experiência nesta função aprendo bastante, imagina quem está iniciando esse ano (PAA8).

O grupo de estudos vem me proporcionando bastante conhecimento e aprendizagem. É um momento em que compartilhamos angústias, vitórias, conhecimentos, ensinamos e aprendemos. O grupo tem nos ajudado e muito com novas propostas de trabalho, metodologias e práticas diferenciadas. Que o grupo continue, não pare, precisamos de novos conhecimentos (PAA9).

É unânime na voz de todas as PAAs a afirmação de que esses encontros formativos têm contribuído positivamente no fazer pedagógico de cada uma delas, pois possibilitaram a reflexão crítica na e sobre a prática a partir da própria prática, buscando fortalecimento na teoria para possível superação dos desafios encontrados no processo educativo.

Cabe aqui enfatizar que somos cômicos de que a formação continuada não é panaceia, ou seja, não pode tudo, e considerando suas limitações, apostamos num processo formativo capaz de contribuir com o desenvolvimento profissional do professor, para além da formação, reconhecendo sua natureza profissional específica e possibilitando espaços para que esta possa ser exercida.

As PAAs assinalaram ainda a importância dos momentos de diálogo em que puderam falar e serem ouvidas sobre suas angústias e conquistas, percebendo que eram sentimentos vivenciados por todas. Sendo assim, tiveram a oportunidade de se fortalecerem no coletivo para discutir e problematizar a situação a fim de superá-la. Aliada a isso, a PAA5 destaca que as temáticas trabalhadas, levantadas *a priori* por meio de um diagnóstico, vem ao encontro das necessidades formativas delas e das angústias que elas vivenciam no cotidiano escolar.

Nesta perspectiva, buscamos deixar claro, inicialmente, que a formação era realizada *com* e não *para* as PAAs, tendo no diálogo a base formadora de um clima democrático no ambiente da formação. Sabedores de que “a democracia, como qualquer sonho, não se faz com palavras desencarnadas, mas com reflexão e prática” (FREIRE, 2013, p. 90), ou seja, com atitudes de sujeitos emancipados e políticos. Sendo assim, destacamos que o professor se assumiu como protagonista do processo formativo, para que o discurso em favor da qualidade educacional não se limite apenas ao discurso,

mas tome a dimensão da práxis que se espera dele.

Levando em consideração que a grande maioria das professoras eram iniciantes na função, as discussões em torno do fazer pedagógico no LA foram avaliadas por elas como imprescindíveis para o desenvolvimento do trabalho nesse espaço.

Outro aspecto desse processo formativo, enfatizado pelas PAAs, foi o estudo e a exploração do potencial dos jogos como recursos pedagógicos, incluindo o uso do material dourado. Sabemos que todo professor deve utilizar diversas ferramentas pedagógicas para favorecer a mediação da aprendizagem dos alunos e mais ainda o PAA, por trabalhar diretamente com alunos que necessitam de diversos recursos para se desenvolverem cognitivamente, afetiva e socialmente.

Por fim, as PAAs evidenciaram a necessária continuidade da formação, pois a mesma favorece a reflexão e o aprendizado tanto do experiente quanto de quem é iniciante na função. Diante desse contexto, é preciso tomar distância do objeto, no caso a formação, para então se aproximar dele e analisá-lo criticamente, assim como fizeram as PAAs no momento em que deram voz às suas percepções sobre formação continuada, por meio de um *Registro reflexivo*, foco de análise desse texto.

## 6 Algumas considerações

Os dados coligidos nos *Registros reflexivos* das PPAs e aqui analisados, evidenciam que a formação continuada é um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do conhecimento pedagógico produzido pelo professor e que este não pode ser desvinculado da relação teoria e prática. Nem só teoria, nem só prática, mas ambas iluminando-se mutuamente, a fim de gerar a tomada de consciência e provocar a práxis.

Estes registros possibilitaram o acesso ao pensamento desse profissional incidindo na reflexão sobre a ação, problematizando que “a prática pedagógica precisa ser compreendida enquanto trabalho produtivo concreto que necessita ser analisado, avaliado e valorizado” (CARVALHO, 2005, p. 251).

Desse modo, podemos afirmar que estamos sujeitos a aprender e ensinar sempre, nunca estamos prontos, vamos nos construindo individual e coletivamente nas relações sociais que estabelecemos uns com os outros. Por isso, somos chamados à responsabilidade ética, política e profissional que requer formação permanente para uma ação e reflexão crítica.

## Notas

[<sup>1</sup>]O processo de atribuição do Professor Articulador de Aprendizagem, bem como a especificidade de seu trabalho, sofreram diversas alterações desde a implantação da Política de Ciclos em Mato Grosso. E ainda hoje não se encontra definida, sendo estabelecido diferentemente de acordo com a legislação vigente em cada ano. Para saber mais ver: SZPAKOWSKI, Janaína. **O Professor Articulador de Aprendizagem na escola pública estadual de Primavera do Leste/MT**, 2018.

<sup>2</sup>A partir da vigência da Portaria nº 416/2015, as Salas de Articulação passam a ser denominadas de Laboratório de Aprendizagem.

<sup>3</sup> Todas as participantes são do sexo feminino.

## 7 Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação**: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula. Cuiabá: EdUFMT, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 24. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Escola Ciclada de Mato Grosso**: novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir, ser e fazer. 2. ed. Cuiabá: SEDUC-MT, 2000.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Política de formação dos profissionais da educação básica**. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá, MT, 2010

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução nº. 262/02-CEE/MT**. Cuiabá, 2002.

NÓVOA, Antonio. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SZPAKOWSKI, Janaína. **O Professor Articulador de Aprendizagem na escola pública estadual de Primavera do Leste/MT**. Rondonópolis, 2018.